

## AS CIDADES DA UNIÃO SOVIÉTICA

Neste livro, C. HARRIS <sup>(1)</sup>, professor de Geografia da Universidade de Chicago, faz uma análise de alguns aspectos da urbanização na União Soviética. Não se trata de uma monografia de cidades, não há qualquer referência ao seu aspecto morfológico ou tipológico, mas de um trabalho com forte base estatística. Um livro pouco atraente para o geógrafo, amador da descrição da paisagem (mesmo urbana), mas precioso como método de análise de um fenómeno a uma grande escala; a Rússia tem 22,4 milhões de quilómetros quadrados de super-

---

<sup>(1)</sup> CHAUNCY D. HARRIS, *Cities of the Soviet Union — Studies in their Functions, Size, Density and Growth*. Chicago, 1970, 484 pp.

fície, 134 milhões de habitantes a viver em cidades, 1576 cidades com mais de 10 000 habitantes e, destas, 304 têm mais de 50 000 e 209 mais de 100 000 (2).

Com uma estatística bastante deficiente (3), limites administrativos e limiares estatísticos da definição de cidade, variáveis, HARRIS, com um conhecimento muito vasto dos estudos regionais e servindo-se de várias fontes, consegue dar uma ideia clara do valor actual das cidades na União Soviética e do que foi a sua evolução nos últimos 150 anos.

O livro começa por situar a U. R. S. S. no conjunto dos países com uma população urbana importante. Assim, verifica-se que este é o país do mundo com maior número de cidades «grandes» — com mais de 100 000 habitantes (209), logo seguido pelos Estados Unidos (quadro da p. 2). Com uma população urbana estimada em 100 milhões de habitantes vem, em segundo lugar, depois dos Estados Unidos, que têm 125; mas, se se analisar a relação desta população com a população total do país, a Rússia já aparece numa posição intermédia, pois só 47,7 p. 100 da população reside em cidades, contra 78 p. 100 na República Federal Alemã, 76 p. 100 em Inglaterra e 69,9 p. 100 nos Estados Unidos. Embora a percentagem de população urbana não seja muito elevada, ela tem aumentado a um ritmo muito veloz desde 1920, quando as cidades só absorviam 11 p. 100 da população total do país.

No aspecto funcional, HARRIS analisa a estrutura de emprego das cidades com mais de 50 000 habitantes, com base no censo de 1959 e nos trabalhos de KHOREV, e chega à conclusão que 90 p. 100 destas cidades pertencem a um de dois tipos:

- 1 — Cidades-centros administrativos diversificados. As trinta maiores cidades da União Soviética pertencem a este grupo;
- 2 — Cidades industriais.

A explicação para este facto é de ordem político-económica, pois o país é dominado por uma burocracia estatal, fortemente hierarquizada, que coordena toda a actividade. Por outro lado, no aspecto do desenvolvimento, foi dado à indústria, desde a Época Estaliniana, um papel capital.

O estudo continua com a análise estatística de 30 características (variáveis), que o censo de 1959 publica para as cidades com mais de 10 000 habitantes, o que lhe permite individualizar três conjuntos de factores que agregam variáveis de forte poder de correlação entre si: factor dimensão, factor densidade e factor de crescimento populacional.

Seguidamente faz uma análise pormenorizada destes três factores. A «dimensão» associa dezasseis variáveis distribuídas por dados populacionais, funções exercidas pela cidade e facilidade de transportes; a que tem maior correlação é o logaritmo da população em 1959. Este factor

(2) Os dois primeiros números referem-se a 1959; o segundo é estimativa para 1969.

(3) Censos publicados: 1897, 1926, 1939 e 1959.

isola grandes cidades, geralmente as maiores dentro de cada unidade administrativa, que são simultaneamente centros administrativos e industriais e estão relativamente espaçadas umas das outras.

A curva de ZIPF, que reúne as 1576 cidades, mostra-se normal só abaixo de Riga, pois acima desta cidade, especialmente até Kiev, o afastamento é bastante pronunciado. O autor explica este afastamento pela dimensão do país, que justifica possivelmente a existência de vários subsistemas de cidades quase independentes (p. 139). Apresenta então um esboço de vinte e quatro redes urbanas, baseando-se no tamanho da maior cidade em relação ao número de cidades existentes com mais de 10 000 habitantes e na sua presumível área tributária.

O factor densidade tem alta correlação com o logaritmo da população urbana potencial e mede a tendência para a aglomeração de cidades especializadas perto das fontes de matérias-primas ou energéticas. A análise da população potencial e dos efeitos de transporte em regiões económicas e *oblast* (4), mediante fórmulas simples, permite distinguir dois padrões-tipo:

- a) Padrão comum a áreas agrícolas, com cidades-centros polivalentes e dispersas. As isolinhas definem vários núcleos fechados, correspondentes a estas várias cidades-centros.
- b) Padrão das áreas industrializadas onde aparecem cachos de cidades com funções especializadas. O mapa assemelha-se ao de um planalto onde avultam elevações moderadas.

A definição de área de menor efeito de transporte é muito importante para localizar indústrias e serviços cuja produção se destine a todo o país. Os dois conjuntos de gráficos (população potencial e efeito de transporte) muitas vezes não coincidem, porque enquanto no primeiro o valor máximo da população potencial corresponde à maior cidade, no segundo, porque é a acessibilidade que entra em jogo, o ponto mais alto pode estar afastado da capital regional ou da maior cidade, se esta for muito excêntrica, como é o caso do Kazahstan (p. 212). Finalmente procura ver até que ponto a integração no COMECON altera os mapas apresentados só para a União, e verifica que, quer o pólo da população potencial, quer o de menor efeito de transporte se localizam então mais a ocidente, isto é, na Rússia actual, as possibilidades de desenvolvimento económico e de irradiação continuam a ser, como no tempo dos czares, mais fáceis no ocidente, junto da Europa, do que nas estepes asiáticas.

Nos últimos capítulos do livro, C. HARRIS estuda o factor crescimento urbano, distinguindo quatro períodos; primeiro, a fase anterior ao domínio soviético, 1811-1917, em que na Rússia predomina a população

(4) Uma das principais divisões administrativas e económicas que existe nas seis maiores repúblicas da União.

rural, as cidades mais importantes estão localizadas no ocidente, perto da Europa com que negociam, donde a importância das cidades-portos (Leninegrado, Odessa). De 1914 a 1920 há uma regressão na população urbana devido à grande guerra, que ocasiona devastações, principalmente nas cidades europeias (aliás as mais importantes da Rússia de então), perseguições aos judeus e depois a guerra civil que determina um refluxo da população para os campos. Com a paz restabelece-se o crescimento urbano, muito acelerado, especialmente de 1926 a 1939, em que as cidades crescem a uma taxa anual de 113 p. 100. Este crescimento é comandado pelo desenvolvimento económico do país — início dos planos quinquenais e da industrialização — e, se bem que crescendo todas as cidades, desenvolvem-se principalmente as das bacias hulheiras (Donbas, Kusbas e Moscovo, por motivos de ordem administrativa). Há cidades de 100 000 habitantes que duplicam em dez anos. De 1939 a 1959 o crescimento atenua-se, se bem que continue alto, com uma taxa muito fraca nos primeiros anos do período em que as cidades ocidentais voltam a sofrer os efeitos da guerra. Além da menor taxa de crescimento, este período é ainda diferente do anterior no aspecto espacial, pois das áreas carboníferas passa-se ao desenvolvimento do interior do país, muito pouco urbanizado; é a expansão da agricultura em regiões áridas (Kazahstan), é a conquista do Leste. A figura 92 mostra nitidamente a supremacia da Ásia Média Soviética face às cidades mais ocidentais, com taxas de crescimento inferiores à média do país.

Este, a traços largos, o conteúdo do livro. Para além da metodologia de análise do problema urbano em larga escala, importa realçar a sua importância em mais dois aspectos: notícia acerca de trabalhos de geógrafos soviéticos, particularmente no domínio da geografia urbana e económica, a que dedica extenso capítulo, e a riqueza gráfica, onde avultam os mapas de isolinhas, sempre muito expressivos.

*TERESA BARATA SALGUEIRO*